

Vida religiosa e relações de poder



Estudos sobre hagiografias medievais

Leila Rodrigues da Silva
(dir.)



**VIDA RELIGIOSA E RELAÇÕES DE PODER:
ESTUDOS SOBRE HAGIOGRAFIAS MEDIEVAIS**

Leila Rodrigues da Silva (dir.)
André Rocha de Oliveira (org.)
Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva (org.)
Juliana Salgado Raffaeli (org.)
Leila Rodrigues da Silva (org.)
Paulo Duarte Silva (org.)

**VIDA RELIGIOSA E RELAÇÕES DE PODER:
ESTUDOS SOBRE HAGIOGRAFIAS MEDIEVAIS**

1ª edição



Rio de Janeiro, 2025

Copyright © 2025 by Programa de Estudos Medievais da UFRJ

Normalização: Juliana Salgado Raffaelli

Concepção original da capa: André Rocha de Oliveira

Revisão: Leila Rodrigues da Silva

Diagramação: Matos Editora

Imagem da capa: Detalhe da acusação de um padre como assassino em iluminura do fôlio 159 do Decreto de Graciano, comentado por Bartolomeu de Bréscia (ca. 1350-1360). MS 5128, Biblioteca Part-Dieu, Lyon, França. Disponível em: <https://initiale.irht.cnrs.fr/decor/62896>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Leila Rodrigues da
Vida religiosa e relações de poder [livro eletrônico] : estudos sobre hagiografias medievais / Leila Rodrigues da Silva. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Programa de Estudos Medievais, 2025.
PDF

ISBN 978-65-86155-13-6

1. Hagiografia cristã 2. Poder - Aspectos religiosos 3. Vida religiosa I. Título.

26-346308.0

CDD-248

Índices para catálogo sistemático:

1. Vida religiosa 248

Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada em sistema de busca ou enviada, seja através de e-mail, áudio, gravação, entre outros, sem a prévia autorização do detentor dos direitos.

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| PREFÁCIO | 9 |
| Carolina Coelho Fortes | |
| APRESENTAÇÃO | 15 |
| André Rocha de Oliveira | |
| Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva | |
| Juliana Salgado Raffaeli | |
| Leila Rodrigues da Silva | |
| Paulo Duarte Silva | |
| UMA INTRODUÇÃO À VIDA DE SÃO LOURENÇO DA LEGENDA AUREA | 17 |
| André Rocha de Oliveira | |
| AS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS DE PODER E A VIDA RELIGIOSA: CLARA E A OFM EM SEU PROCESSO DE CANONIZAÇÃO (1255) | 37 |
| Andréa Reis Ferreira Torres | |
| A <i>LEGENDA BEATI PETRI GUNDISALVI</i> E AS RELAÇÕES ENTRE FRADES DOMINICANOS E CLÉRIGOS NO NOROESTE IBÉRICO NO SÉCULO XIII. | 53 |
| Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva | |
| OS SARRACENOS CRISTÃOS E A COLONIZAÇÃO MONÁSTICA DA PALESTINA UMA ANÁLISE DA VIDA DE SANTO EUTÍMIO, DE CIRILO DE CITÓPOLIS | 71 |
| Bruno Uchoa Borgongino | |
| OS MONGES DE FULDA E A QUESTÃO DAS RELÍQUIAS DE LEOBA DE TAUBERBISCHOFSSHEIM NA <i>VITA LEOBAE</i> (C. 836) | 87 |
| Clarissa Mattana | |

STELLA MARIS: A VIRGEM MARIA, OS NÁUFRAGOS E A LEGENDA DE FUNDAÇÃO DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ARRÁBIDA, EM PORTUGAL..... 104

Edmar Checon de Freitas

AUTORIDADE E CONFISSÃO NA VIDA DE SÃO COLUMBA..... 123

Elaine Cristine dos Santos Pereira Farrell

PODER EPISCOPAL E PATRIMÔNIO ECLESIAÍSTICO NA VIDA DOS SANTOS PADRES DE MÉRIDA (S. VII)..... 141

Guilherme Marinho Nunes

O CARDEAL JACOPO GAETANO STEFANESCHI E A HAGIOGRAFIA SOBRE SÃO JORGE..... 155

Igor Salomão Teixeira

“VOSSO MONASTÉRIO, E AINDA MAIS, O DELE PRÓPRIO”: MONASTICISMO E O MOSTEIRO DE SÃO JOÃO NA VIDA DE CESÁRIO DE ARLES (502-542)..... 171

João Victor Machado da Silva

Paulo Duarte Silva

O PARADIGMA CLERICAL NA HAGIOGRAFIA CRÚZIA: UMA ANÁLISE DA *VITA MARTINI SAURIENSIS*..... 189

Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira

UMA MONJA NO *LIBER VITAE PATRUM*: A HAGIOGRAFIA DE MONEGUNDA DE TOURS..... 205

Juliana Prata da Costa

AS MODALIDADES DE VIDA RELIGIOSA E RELAÇÕES DE PODER NA HAGIOGRAFIA DE ANTONINO DE SORRENTO (SÉCULOS VI-VII)..... 221

Juliana Salgado Raffaelli

RELAÇÕES DE PODER NA *VITA SANCTI AMANDI*:
ASPECTOS DISCIPLINARES E HIERÁRQUICOS NO
ÂMBITO ECLESIAÍSTICO.....239

Leila Rodrigues da Silva

SÃO TEOTÔNIO E AS RAINHAS: RELAÇÕES DE PODER
NA *VITA THEOTONII*.....254

Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira

A CONSTRUÇÃO DAS SANTIDADES EPISCOPAL E
APOSTÓLICA: UMA PROPOSTA DE LEITURA DA
HISTORIA COMPOSTELANA.....268

Marta de Carvalho Silveira

“*QUE NADA DE REPREENSÍVEL SEJA ENCONTRADO
EM TI*”: CESÁRIA, A JOVEM, E A AUTORIDADE
ABACIAL FEMININA NA ARLES DO SÉCULO VI.....285

Nathália Cardoso Rachid de Lacerda

A CONSTRUÇÃO DA SANTIDADE DE AGOSTINHO DE
CANTERBURY: UM PROJETO DE EXPANSÃO DAS
FRONTEIRAS CRISTÃS.....301

Nathalia Agostinho Xavier

SANTIDADES IBÉRICAS: MEMÓRIA E TEMPORALIDADES
.....319

Renata Cristina de Sousa Nascimento

O PAPEL DO MESTRE COMO SANTO: O EXEMPLO NA
RELAÇÃO ENTRE BRÁULIO DE SARAGOÇA E ISIDORO
DE SEVILHA.....331

Rodrigo Rainha

MONARQUIA CASTELHANA E REGULAMENTAÇÃO DA
VIDA RELIGIOSA NO *FUERO JUZGO* EM PERSPECTIVA
COMPARADA.....348

Rosiane Graça Rigas Martins

A FORMAÇÃO DA ORDEM DOS PREGADORES EM
TOULOUSE (1204-1217): UMA BREVE ANÁLISE SOBRE
ETAPAS E CAMADAS DISCURSIVAS.....367

Thiago de Azevedo Porto

A APOCALÍPTICA ENQUANTO INSTRUMENTO DE
CRÍTICA HISTÓRICA EM *DE SEPTEM SIGILLIS* DE
JOAQUIM DE FIORE (1135-1202).....387

Valtair Afonso Miranda

AUTORIDADE E CONFISSÃO NA VIDA DE SÃO COLUMBA¹

Elaine Cristine dos Santos Pereira Farrell²

Introdução

Uma das muitas funções de autoridade que comumente um abade assume é a de confessor, afinal ele é responsável pelo bom funcionamento do monastério, pela vida espiritual de seu rebanho e das relações extramuros deste. Neste capítulo, objetivamos analisar narrativas de confissão, apresentada na Vida de São Columba por seu hagiógrafo Adomnán, observando modalidades de penitências e punições impostas aos confessantes. Primeiramente, trataremos de apresentar quem foi Columba (ou Collum Cille).³

Dentro da tradição hagiográfica, São Columba ascendeu ao patamar de um dos três mais importantes santos da Irlanda, ao

¹ As obras citadas em língua portuguesa neste capítulo, com exceção da tradução da Vida de São Columba, foram produzidas por pesquisadores vinculados ao Insulae – Grupo de Estudos sobre Britânia, Irlanda e Ilhas do Arquipélago Norte na Antiguidade e Medievo, grupo de pesquisa do qual sou membro. As ideias aqui apresentadas vinculam-se ao estágio pós-doutoral realizado no âmbito do Programa de Estudos Medievais (PEM) e do Programa de Pós-graduação em História Comparada (PPGHC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, entre 2022 e 2024.

² Doutora em História pela University College Dublin. Pós-doutora em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC-UFRJ). Pesquisadora do Programa de Estudos Medievais da UFRJ (PEM-UFRJ). Professora da University of Maynooth.

³ Apesar da semelhança da nomenclatura, este é diferente de São Columbano, o religioso irlandês que partiu como peregrino de Bangor para o continente europeu no final do século VI, onde fundou os monastérios de Luxeuil, Anneygray e Bobbio. Columbanus é uma latinização do nome irlandês Columba, que ou significa pombo, ou seria o diminutivo de Colmán. LAPIDGE, Michael. Columbanus, abbot of Luxeuil and Bobbio, d.615 CE. In: *Oxford Classical Dictionary*. Oxford: Oxford University, 2016. Disponível em: <https://oxfordre.com/classics/view/10.1093/acrefore/9780199381135.001.0001/acrefore-9780199381135-e-8013>. Acesso em 11 set. 2025.

lado de São Patrício e Santa Brígida. Columba pertencia à dinastia dos Cénel Conaill, parte dos Uí Neíll do norte da Irlanda. Consoante os anais irlandeses, ele viveu no século VI, nascido entre 520-523 e falecido entre 593-597.⁴ Ele foi um aristocrata de destaque em seu tempo, fundando um centro religioso em Iona, uma pequena ilha na costa da atual Escócia em 562-563, que se tornou bastante influente, conectando a Hibérnia (Irlanda) ao norte da Britânia (atual Escócia), incluindo o reino de Dál Riata, através de uma federação de centros religiosos associados ao santo. A mãe de Columba, Ethne, também é venerada como santa, e muitos membros da família de Columba foram ordenados sacerdotes ou ingressaram na vida religiosa, sendo comemorados como santos de menor importância. Pouco é conhecido com definição sobre a história da vida de Columba, muito da sua atuação foi reconstruída através dos escritos de seus hagiógrafos, e de poemas redigidos em sua homenagem.⁵

⁴ Os principais anais utilizados para as datas de eventos deste período, são os Anais de Ulsters, mas outros anais como o de Clonmacnoise e o de Tigernargh são também relevantes. Frequentemente, estes documentos apresentam anos aproximados mais distintos para os eventos, como é o caso com o nascimento e morte de Columba. Isto ocorre principalmente porque os anais foram compilados séculos após os anos de falecimento dos primeiros missionários e santos irlandeses como Columba. Os anais estão disponíveis em *CELT: Corpus of Electronic Texts: A project of University College Cork, Cork*. Disponível em: <https://celt.ucc.ie/>. Acesso em 19 set. 2025. Para uma introdução sobre as Crônicas da Irlanda consultar: NECKEL, Kauê Júnior. A Crônica da Irlanda entre tradições historiográficas, cronológicas e manuscritas (740-911). *CLIO: Revista de Pesquisa Histórica*, v. 10, p. 44-70, 2022.; NECKEL, Kauê. *Intertextualidades e Transetnicidades nas Crônicas Insulares da Britânia e da Irlanda (431-793)*. 2024. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

⁵ LACEY, Brian. Collum Cille. In: DUFFY, Séan (ed.). *Medieval Ireland: An Encyclopedia*. New York and London: Routledge, 2005. p. 98-100.; CHARLES-EDWARDS, Thomas. Columba, Iona and Lindisfarne. In: CHARLES-EDWARDS, Thomas. *Early Christian Ireland*. Cambridge: Cambridge University, 2000. p. 282-299.

Adomnán e sua produção intelectual

Adomnán foi o nono abade de Iona, entre 679 e 704. A sua linhagem patrilinial era a mesma da de Columba, os Cénél Conaill, e sua mãe também pertencia aos Uí Néill, mas a divisão dos Cenél nÉnnae. Adomnán alçou uma alta posição como erudito, escrevendo vários textos, dentre estes *De Locis Sanctis* (Sobre Lugares Sagrados), sistematizou o *Cáin Adomnáin* ou *Lex Innocentium* (Lei dos Inocentes) e o promulgou no sínodo de Birr em 697. Este documento objetivava definir e proteger categorias de não-combatentes, mulheres, crianças e religiosos, e estabelecer um sistema de compensações para as violências cometidas contra estes. Acompanha o texto uma longa lista de proeminentes autoridades seculares e religiosas como garantidoras da nova lei.⁶

Uma coleção de cânones discorrendo, sobretudo, a respeito de tabus alimentares, mas também abordando questões relacionadas ao roubo de gado e à sexualidade é associada a autoria de Adomnán, tendo ficado conhecida como *Canones Admonnani* (Os Cânones de Adomnán). O texto traça uma dicotomia entre alimentos puros e impuros, e classifica os que comem carnes consideradas imundas como bestiais. A historiografia recente considera que o texto pode de fato ter sido redigido por Adomnán, ou ser proveniente de seus centros de influência. Portanto, Adomnán é celebrado na historiografia como teólogo e legislador.⁷ Devido a sua importância, obteve o favor do rei Aldfrith da Northumbria, e adotou provavelmente a observância da datação da

⁶ FARRELL, Elaine P. *Taboos and Penitence: Christian Conversion and Popular Religion in Early Medieval Ireland*. 2012. Tese (Doutorado em História) – School of History, University College Dublin, Dublin, 2012. 2 v., v. 1, p. 74-77. O trabalho foi aceito para publicação na série *Studia Traditionis Theologiae* da Brepols.

⁷ FARRELL, 2012, *op. cit.*, p. 74-77. Adomnán, *Canons of Adomnán*, BIELER, Ludwig (ed. e trad.). *The Irish Penitentials*. Dublin: Dublin Institute for Advanced Studies, 1963. p. 176-181.

Páscoa em linha com as práticas da Northumbria, destoando da datação irlandesa.⁸

A Vida de São Columba escrita por Adomnán não pode ser datada com precisão, mas de acordo com Thomas Charles-Edwards, ela foi completada após 688, depois da segunda visita de Adomnán a Aldfrith na Northumbria. Charles-Edwards classifica a obra como parte de um grupo de *Vitae* produzidas na Irlanda e na Northumbria entre 660-720, incluindo duas vidas de São Patrício, duas da Brígida e as de São Cuthbert, a de Wilfrith, e a de Ceolfrith. Buscando compreender a estrutura e propósito de Adomnán na composição da Vida de São Columba, Charles-Edwards identifica, através do método comparativo, que em termos de organização, cada uma destas *Vitae* possui estilos, propósitos e estruturas individuais e específicas, sendo que, de acordo com ele, a produzida por Adomnán seria a mais singular dentre estas.⁹ Ele foi o segundo hagiógrafo de Columba, contudo a vida escrita por Cumméne, o Branco, o Livro sobre Milagres de Poder de Columba, sobreviveu apenas de forma fragmentária, e não podemos, portanto, comparar ambas em sua completude.¹⁰

A obra de Adomnán é dividida em três capítulos: o primeiro dedicado às profecias, o segundo a ‘milagres de poder’, enquanto o terceiro é sobre aparições angelicais e manifestações de luzes celestiais, ainda que o hagiógrafo não tenha sido rígido nesta separação. Adomnán eleva Columba à condição de apóstolo e de profeta nos capítulos I e II, todavia, é no capítulo III que sua

⁸ Sobre a discussão a respeito da datação da Páscoa, Cf. AMADOR, Nathany Andrea W. Belmaia, *Páscoa e Calendário: Identidades fluidas e definição de um Comptus Paschalis* no Sínodo de Whitby na *Britannia* no século VII. 2022. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.

⁹ CHARLES-EDWARDS, Thomas M. The structure and purpose of Adomnán’s *Vita Columbae*. In: WOODING, Jonathan; AIST, Rodney; CLANCY, Thomas Owen; O’Loughlin, Thomas. *Adomnán of Iona: Theologian, Lawmaker, Peacemaker*. Dublin: Four Courts, 2010. p. 205- 206.

¹⁰ CHARLES-EDWARDS, 2010, *op. cit.*, p. 283.

santidade é mais bem elaborada.¹¹ Columba dentro desta narrativa possuía a habilidade de pressentir a morte das pessoas e de discernir o estado espiritual destas.¹² Ainda que as obras de Gregório o Grande sobre São Benedito, e a obra de Cummené, o Branco, sobre Columba tenham influenciado e servido de referências para Adomnán, ele produziu uma vida criativa e original. Uma destas originalidades é a inserção da mensagem teológica incorporada à própria narrativa.¹³

Abordagens ao pecado na *Vita*

Durante a Alta Idade Média, a relação entre os conceitos de penitência e punição tornaram-se muito próximos, e diferentes autores abordam as aproximações e distanciamentos entre estas de maneiras distintas.¹⁴ Adomnán, ao relatar proezas de São Columba, narra as experiências de diversos pecadores, tanto religiosos como laicos, e as interações de Columba com estes. Como analisou Katja Ritari, as penitências impostas a pecadores nesta narrativa estão muito alinhadas às recomendações formuladas nos penitenciais galeses e irlandeses produzidos nos séculos VI e VII. Não apenas isto, mas também a linguagem médica implementada, associando a ideia de penitência a de cura (*sanata/sanatus*). Entretanto, como Ritari assinala, esta prática é anterior aos penitenciais; nos evangelhos de Marcos 2:17 e Lucas 5:31-32 ela é elaborada, assim como nos escritos de Agostinho e Cassiano.¹⁵ Vale sublinhar que a influência de Cassiano nos penitenciais, principalmente no penitencial irlandês de Cummeano produzido no

¹¹ *Ibid.*, p. 207-212.

¹² *Ibid.*, p. 213.

¹³ *Ibid.*, p. 215.

¹⁴ Eu analiso esta questão em FARRELL, Elaine P. Penance and Punishment in Early Medieval Ireland. *Peritia: Journal of Medieval Academy of Ireland*, v. 32, p. 57-78, 2021. p. 65-72.

¹⁵ RITARI, Katja. *Saints and Sinners in Early Christian Ireland: Moral Theology in the Lives of Saint Brigit and Columba*. Turnhout, Brepols: 2009. p. 140, 147.

século VII, já é de conhecimento historiográfico.¹⁶ Outra obra que Adomnán possivelmente acessou foi o *Liber Regulae Pastoralis* de Gregório o Grande, o grande manual de cuidados pastorais da época.¹⁷

Contudo, na Vida de São Columba, há casos nos quais confessantes sofrem castigos físicos severos, e a chave da diferença entre as situações que levam as pessoas a situações de penitência, ou ao contrário, de punição, é o arrependimento, ou ausência deste.¹⁸ Na percepção da autora, que analisou cada caso encontrado nas vidas de Columba e de Brígida, e as comparou, na grande maioria das vezes o encontro com o/a santo/a é impactante o suficiente para levar o pecador ao arrependimento e à penitência. Isso se dá, principalmente, nas vidas de Brígida, nas quais a santa não é representada com o poder de punição, ao contrário de Columba, representado como profetizando e autorizando que pecadores fossem penalizados ainda em vida, mas também no pós-morte, tendo o inferno como seu lugar de destino.¹⁹

Antes de apresentar os exemplos para o estudo de caso, primeiramente, uma breve menção sobre as edições acessadas.²⁰ Atualmente dispomos de diversas edições, em língua inglesa há uma edição diplomática bilíngue, latim-inglês, publicada em 1961 por Allan Orr Anderson e Marjorie Ogilvie Anderson. Em 1991, Marjorie Anderson publicou uma versão revisada.²¹ Em 1995, Richard Sharpe publicou uma nova tradução para o inglês, hoje

¹⁶ DUNN, Marilyn. Paradigms of Penance. *The Journal of Medieval Monastic Studies*, v.1, p.17-39, 2012. p. 25-27, 30-32, 34.

¹⁷ RITARI, *op. cit.*, p. 138.

¹⁸ RITARI, *op. cit.*, p. 140-147.

¹⁹ RITARI, *op. cit.*, p. 146-147.

²⁰ Aos que desejarem acessar o texto digitalmente: REEVES, William (trad.). *Life of St Columba. CELT: Corpus of Electronic Texts: A project of University College, Cork, 2004, 2008.* Disponível em: <https://celt.ucc.ie/published/T201040.html>. Acesso em: 16 set. 2025.

²¹ ANDERSON, Alan Orr; ANDERSON, Ogilvie Marjorie (ed. e trad.). *Adomnán's Life of Columba.* Oxford: Oxford University, reimpressão 2002 [publicado em 1991, a partir da revisão da publicação de 1961].

considerada a mais indicada para consulta, com base na edição do texto latino publicado por Anderson e Anderson, que contou com uma revisão de Marjorie Anderson. A tradução é acompanhada de introdução e de notas que auxiliam a contextualizar a obra.²² O livro I foi traduzido para o idioma português para uma dissertação de mestrado defendida em Portugal, também com base na edição latina de Anderson e Anderson de 1991.²³

Acessei as três edições, todas tendo como base a mesma edição latina, e produzi resumos dos episódios a serem investigados. Para uma identificação e breve descrição de todos os casos de penitência e punição na Vida de São Columba, recomendo a leitura do trabalho de Katja Ritari supracitado.²⁴ Todavia, para este estudo, destacarei apenas dois casos ilustrativos para análise, um de penitência e um de punição. O caso de penitência selecionado é o que tem como protagonista Librán, e o de punição um homem que não foi nomeado pelo hagiógrafo.

A história de Librán é narrada no capítulo 39, “O Santo homem profetiza sobre Librán do Canavial (*harundineti*)”, do Livro II, “Sobre milagres de poder que são também frequentemente profeticamente pressentidos”.²⁵ O homem era um ex-laico de Connachta, Irlanda, que havia recentemente adotado o hábito clerical, e decidiu seguir para Iona como peregrino a fim de purgar seus pecados.²⁶ Columba, ao questioná-lo sobre o que ele fazia lá,

²² SHARPE, Richard (trad.). *Adomnán of Iona: Life of St Columba*. London: Penguin Books, 1995.

²³ FIGUEIRAS, Ivan Paulo Neves. *As Profecias de São Columba: uma tradução do Livro I da Vita S. Columbae de Adomnán de Iona*. 2011. Dissertação (Mestrado em Estudos Clássicos - Edição e Tradução de Textos Clássicos) – Departamento de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, 2011.

²⁴ RITARI, *op. cit.*, p. 136-147.

²⁵ ANDERSON; ANDERSON, *op. cit.*, p. 154-162; SHARPE, *op. cit.*, p. 188-193.

²⁶ O ideal de *peregrinatio* irlandês envolvia a ideia do exílio voluntário e permanente em terras distantes como uma forma de penitência, aos moldes dos padres do deserto que buscavam regiões distantes e o isolamento como forma

e ouvir que ele era um peregrino em busca de penitência, explicou o quanto a vida monástica era restrita e pesada para testar a força do penitente. Librán enfatizou que estava pronto para o que o santo impusesse, e confessando, ajoelhado ao chão, prometeu que cumpriria qualquer penitência. Após o peregrino sentar-se, Columba decidiu que ele cumpriria penitência em exílio em Tiree, no monastério de Mag Luinge, por sete anos, e profetiza que ambos viveriam para ver os sete anos concluídos.

Librán, todavia, estava ainda preocupado, pois chegou à ilha após quebrar um juramento que fez a um parente que havia pago seu resgate. Librán havia cometido assissinato, e por causa disto, foi preso e acorrentado. Seu parente o libertou, mas a consequência foi Librán jurar servi-lo pelo resto de sua vida. Entretanto, após apenas alguns dias, ele fugiu, transgredindo sua palavra, pois não queria viver em servitude, preferindo então, como alternativa, uma vida de obediência a Deus. Columba reforça que ele cumpriria penitência por sete anos no monastério indicado, e receberia novamente o sacramento na Páscoa ao final do período de exílio.

Ao completar os sete anos, Librán ainda estava preocupado com o juramento quebrado. Columba o envia ao seu mestre secular com uma espada decorada, em troca de sua liberdade. Entretanto, o informa que a esposa de seu parente era uma mulher virtuosa, e que aconselharia o marido a não aceitar o presente do santo e ainda o libertar. Assim ocorreu; a esposa do parente disse que eles não eram dignos do artefato enviado pelo santo e a benção de São Columba sobre eles era mais valiosa do que quaisquer

de ascese espiritual. Em contrapartida, o exílio forçado como punição para crimes é também comum no corpus legislativo irlandês, tanto em língua latina quanto vernácula. Estas terminologias, em alguns documentos, aparecem como ideias distintas, mas por vezes, se entrelaçam. Para uma compreensão mais detalhada deste ideal, consultar FARRELL, 2021, *op. cit.*, p. 70-72 e SANTOS, Dominique; CORREA, Leonardo Alvez. *Peregrinatio et Peniteat* no Livro I da *Vita Columbae* de Adomnán (século VII). *Brathair*, v. 15, n. 1, p. 132-152, 2015.

bens materiais que pudessem receber. E conforme a narrativa, Librán foi o nome dado ao homem porque ele era livre.

Mas as responsabilidades temporais de Librán não se resumiam a esta, pois ele possuía pais idosos. Columba também previu que ao ir à sua terra de origem, seus irmãos cobrariam que ele cumprisse suas responsabilidades filiais. Entretanto, o santo também revelou a ele que o pai morreria em sete dias, e que seu irmão mais novo o liberaria da responsabilidade de cuidar da mãe para ele seguir sua orientação monástica. Tudo ocorreu segundo a profecia do santo.

Ao retornar à Iona, Librán enfrentou desafios, sendo recusado a bordo de um barco que partia de Derry para a Britânia, mas mediante a intercessão a Columba, os ventos ficaram desfavoráveis aos navegadores, que decidiram voltar e levar o religioso com eles, recebendo assim a benção para uma viagem tranquila à Britânia.

Librán assumiu o voto monástico e foi enviado pelo santo de volta para servir no monastério de Mag Luinge, Tiree, onde ele havia sido penitente. Antes disto, o santo profetizou a sua morte, que ocorreria na Irlanda, e não na Britânia, mas que ele seria enterrado ao lado de outros monges eleitos de Columba, e lá aguardaria o dia da ressurreição para a vida eterna. Desta maneira ocorreu; ele viajou até o monastério de Durrow para tratar de assuntos dos monastérios, adoeceu e faleceu sob os cuidados dos monges de Columba na Irlanda, onde foi enterrado.

A segunda passagem selecionada é narrada no capítulo 22, “Sobre um infeliz que dormiu com sua [própria] mãe”, do Livro I, “Sobre revelações proféticas”.²⁷ Neste episódio, durante certa noite, o santo acordou todos os irmãos e os convocou para orarem na igreja. Ele determinou oração fervorosa porque naquele exato momento um pecado do qual nunca se havia ouvido falar no mundo foi cometido e a pena do julgamento sobre o pecador seria

²⁷ ANDERSON; ANDERSON, *op. cit.*, p. 48-51.; SHARPE, *op. cit.*, p. 128-129.; FIGUEIRAS, *op. cit.*, p. 114-117.

absolutamente temível. No dia seguinte, os irmãos insistiram para que o santo revelasse a natureza do pecado. Columba, entretanto, apenas revelou que dentre alguns meses o monge Lugaid retornaria à Iona, e traria com ele o pecador, sem conhecimento sobre o seu segredo.

Quando Lugaid estava prestes a chegar, Columba advertiu Diarmait a ir ao encontro de Lugaid e dizer a ele para deixar o pecador em Mull, pois ele não deveria pisar os pés em Iona. À chegada de Lugaid, antes que ele desembarcasse, Diarmait fez conforme a recomendação do santo. Ao ouvir a conversa, o viajante insistiu que não iria a lugar algum antes de falar com Columba. Diarmait notificou Columba, que foi até o porto. Baithéne²⁸ sugeriu à Columba que ele aceitasse a penitência do homem, entretanto, o santo disse que o viajante havia cometido fratricídio como Caim e feito sexo com a sua própria mãe (*hic homo fatricidium in modum perpetravit Caín, et cum sua matre mechatus est*).

Na orla da praia, o homem “miserável” ajoelhou-se, prometendo que cumpriria o que o santo julgasse necessário, segundo as leis da penitência. Assim, Columba decidiu que o homem

²⁸ Baithéne viveu entre 536-60. Era primo de Columba e foi por ele educado. A principal fonte histórica sobre ele é também a Vida de São Columba, escrita por Adomnán. A Baithéne foi confiada às responsabilidades de cuidar dos penitentes atrelados à comunidade monástica na Ilha de Hinba, e ele foi consagrado prior do monastério de Mag Luinge em Tiree. Conforme a *Vita*, ele também cumpriu outras funções importantes, tais como copista de manuscritos e revisor dos salmos no *scriptorium*. Foi nomeado sucessor de Columba, tornando-se o segundo abade de Iona. BREEN, Aidan. Baithéne (Conín). *Dictionary of Irish Biography*. Dublin: Royal Irish Academy, 2009. Disponível em: <https://www.dib.ie/contributor/breen-aidan>. Acesso em: 16 set. 2025. Interessante observar os diferentes percursos traçados por figuras como Baithéne e Librán. O primeiro nasceu na família de um religioso de destaque, e foi por ele educado e treinado até que o sucedesse ao cargo, já o segundo experimentou a vida secular, cometeu crimes, e depois decidiu aderir a uma vida religiosa, primeiramente como clérigo e depois como monge. No entanto, Librán é enviado para servir no monastério onde Baithéne era o prior.

deveria cumprir doze anos entre os britãos, se arrependendo com lágrimas de remorso, e nunca mais retornar à Irlanda enquanto ele vivesse. “Desta forma, talvez (*forsan*), Deus perdoe teu pecado”. Uma vez isto, Columba referiu-se aos seus convertidos (*conuersus*) e disse-lhes: “Este homem é filho da perdição, ele não completará a penitência que prometeu, mas em breve retornará à Irlanda, e será morto por seus inimigos”. Tudo ocorreu como a profecia. O “miserável” retornou à região de Fir Lí e pereceu nas mãos de seus inimigos. Ele pertencia aos Uí Thuirtri.

Análise comparativa

O capítulo sobre Librán é relativamente longo em comparação a outros na *Vita*, e compreende-se porque é tão explorado pela historiografia, visto que a narrativa nos permite uma imersão no mundo de Adomnán. Observamos como a Hibernia era conectada à Britânia, havendo recorrentes viagens marítimas entre ambas, e conexão de casas monásticas atreladas a Columba fundadas em ambos territórios. Notamos ainda relações de obrigação seculares, tais como relações de parentesco e servitude. Além disso, a decisão sobre a penitência de Librán vai ao encontro às recomendações em livros penitenciais irlandeses para assassinato, evidenciando a interrelação entre peregrinação e exílio. Podemos ainda refletir sobre os motivos pelos quais as pessoas tomavam a decisão de se dedicarem a uma vida monástica, pois, dentro deste discurso, servir a Deus através do serviço a Columba e seus mostérios era percebido como mais honroso e menos oneroso do que servir a um senhor secular, mesmo que este fosse um parente sanguíneo.

Entretanto, a atuação do santo neste contexto é o que mais me interessa neste breve estudo. Não somente o santo possuía o poder de revelação, podendo prever o futuro, mas ele claramente exercia autoridade sobre os elementos da natureza, como o vento, por exemplo. Ainda que a distância, mesmo em vida, era capaz de ouvir as preces de Librán do outro lado do Mar da Irlanda e agir a seu favor. A sua reputação e influência era tamanha que ele foi

conhecido pela esposa “virtuosa” do parente de Librán, que o texto não clarifica se já era convertida ao cristianismo, que reconhece o valor de se obter o favor e bênção do santo. Neste contexto, ele exerce uma influência na esfera secular simplesmente devido à reputação de sua santidade. Ele indiretamente estabelece uma ação de negociador e pacificador, enviando um bem material à família de Librán mas já convicto que eles iriam preferir o poder de suas orações em detrimento do objeto de luxo. Além disso, cabe ressaltar seu caráter solícito e acolhedor, pois ele mesmo abordou Librán no começo da história para saber a motivação de sua visita, e o recebeu com regozijo após cumprir suas obrigações seculares e ser liberado por completo, inclusive de sua culpa de consciência.

A segunda passagem guarda semelhanças e diferenças com a primeira abordada. Dentre as semelhanças, notamos que ambos os pecadores peregrinavam até Iona, buscando se confessar com Columba e cumprir penitência de acordo com seus julgamentos. Ambos eram provenientes da Irlanda, revelando assim, mais uma vez, a conectividade marítima entre esta e Iona, e a normalidade do fluxo de navegação entre elas. Outros pontos importantes são a representação de Iona, Tiree e Hinba como lugares de penitência,²⁹ e territórios puros e santos, e a reputação de Columba, que se estendia entre ambos os lados do mar da Irlanda. Além disto, o exílio é apresentado como componente essencial da penitência para casos de assassinado, rompendo assim os laços de reciprocidade entre membros de grupos familiares.

Todavia, há também diferenças. Na segunda narrativa, Columba não é nada receptivo, e considera os pecados cometidos pelo viajante como altamente graves, o tornando indigno de pisar os pés na ilha dos monges. Assim, podemos traçar uma escala de

²⁹ Iona e Tiree são ainda hoje identificados nos mapas modernos, inclusive no Google Maps. Diferentemente, a localização de Hinba é aberta ao debate, para esta discussão consultar O'NEILL, Pamela. When onomastics met archaeology: A Tale of two Hinbas. *The Scottish Review*, v. 87, n. 233, p. 26-41, 2008. Para um mapa das Ilhas do Atlântico Norte no século VII, consultar AMADOR, *op. cit.*, p. 115.

gravidade, entre um simples assassinato, como no primeiro caso, contra um caso de fratricídio, seguido de incesto entre filho e mãe. Outros elementos ressaltados na mensagem construída por Adomnán são o de contrição e obediência. Librán, que inclusive recebe um novo nome pelo santo, diferentemente do segundo homem que não é nomeado, mas é mencionado como “infeliz”, “filho da perdição” e “miserável”, revela-se realmente contrito e determinado a seguir as decisões do santo, enquanto o segundo, apesar de o santo o dar uma chance, ele não observa o tempo de exílio e acaba por se entregar nas mãos dos vingadores de seus familiares. Como argumentado por Ritari, Librán, nesta narrativa, é um penitente exemplar, que promete seguir as ordens de São Columba, e o faz. E, neste contexto, Ritari o percebe como exemplo da virtude da obediência.³⁰

Considerações finais

Adomnán apresenta Iona e Mag Luinge em Tíree como centros de refúgio e reconciliação, não apenas com Deus e seus representantes na terra, mas também com suas comunidades seculares de origem, através da penitência. Columba é revelado em sua santidade com um poder superior aos demais religiosos de sua comunidade - como Baithéne, Diarmait, Lugaid, dentre outros - capaz de pressentir e profetizar sobre o futuro e ler o nível de remorso daqueles que o buscavam como confessor. Sua fama e reconhecimento se estendia entre a Hibernia e a Britânia, e seus monastérios contribuíram para a construção de uma rede de conexões entre os dois lados do mar da Irlanda.

A menção às leis de penitência (*leges penitentiae*)³¹ nos sugere uma menção aos livros penitenciais. No Capítulo 1 do Livro 2 da *Vita*, Adomnán relata que Columba, quando era ainda jovem, estudou as escrituras na Irlanda sobre a direção do bispo

³⁰ RITARI, *op. cit.*, p. 69.

³¹ ANDERSON; ANDERSON, *op. cit.*, p. 48-49.; SHARPE, *op. cit.*, p. 128-129.

Uinniau (Finniano). A historiografia considera a possibilidade desse personagem ter sido o bispo britão que atuou na Irlanda e compôs um penitencial no século VI, transmitido sob sua autoria, o Penitencial de Finniano.³² Portanto, é viável supor que Columba conhecia os ensinamentos de São Finniano sobre penitência.

Já Adomnán e Cummean, de Clonfert em Munster, sul da Irlanda, foram contemporâneos e influentes no século VII, tendo Cummean falecido em 662, de acordo com os Anais de Ulster.³³ Cummean foi igualmente um escritor prolixo e influente, celebrado como sábio na historiografia, dentre suas composições há um dos penitenciais mais influentes no ocidente europeu. Podemos, portanto, conjecturar sobre o cruzamento de conhecimento entre ambos círculos de influência, por meio de redes sobrepostas de trocas intelectuais.

No Penitencial de Finniano a recomendação para um clérigo que cometesse homicídio era cumprir exílio por dez anos fora de seu país (*de patria*), cumprindo sete anos desta penitência em outra cidade (*alia urbe*).³⁴ No Penitencial de Cummean, o que cometesse homicídio, após fazer os votos de perfeição, deveria morrer para o mundo externo em exílio perpétuo.³⁵ De igual modo, segundo esse penitencial, aquele que cometesse incesto com a mãe deveria fazer penitência em peregrinação perpétua.³⁶ Não me parece plenamente claro se Librán teria cometido o pecado antes ou depois do voto clerical, mas de acordo com as recomendações nos penitenciais, Adomnán teria julgado a pena concedida por Columba dentro do padrão para um eclesiástico, o qual ele já era, ainda que recentemente, quando chegou à Iona. Já o segundo

³² Há muitas variações na grafia do nome deste santo. Ele é cultuado tanto na Irlanda quanto na Escócia. ANDERSON; ANDERSON, *op. cit.*, p. 94-95.; SHARPE, *op. cit.*, p. 11, 154-155, n. 210, p. 317-318.; FARRELL, 2012, *op. cit.*, p. 45-46.

³³ Consultar as referências da nota 3 acima.

³⁴ Finniano, Penitencial de Finniano canone 23, em BIELER, *op. cit.*, p. 80-81.

³⁵ Cummeano, Penitencial de Cummeano, canone IV.6., *ibid*, p. 118-121.

³⁶ Cummeano, Penitencial de Cummeano, canone II.7., *ibid*, p. 114-115.

crime, de incesto, recebeu na narrativa pena equivalente à recomendada por Cummean.

Estes episódios são, portanto, ilustrativos do pensamento teológico sobre pecado, penitência, e arrependimento da época, evidenciando que São Columba, na visão de Adomnán possuía e exercia o papel de confessor, ouvindo peregrinos que iam ao seu encontro, julgando não apenas a gravidade de seus crimes, mas também o nível de sinceridade do arrependimento. A penitência no contexto religioso tornou-se uma alternativa viável de substituição às punições e compensações para crimes seculares, por meio do poder de intervenção do santo. No caso de Columba, não de intervenção direta, mas por seu poder de alterar circunstâncias a favor daqueles que se comprometeram a obedecê-lo. Ainda que aos nossos olhos as penitências nestas literaturas nos pareçam drásticas, e na própria narrativa os peregrinos são advertidos sobre o nível de exigência que seriam submetidos, a hagiografia ainda apresenta esta como uma alternativa almejada por muitos, e como um fardo mais leve do que as alternativas seculares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADOR, Nathany Andrea W. Belmaia, *Páscoa e Calendário: Identidades fluidas e definição de um Comptus Paschalis no Sínodo de Whitby na Britannia no século VII*. 2022. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.
- ANDERSON, Alan Orr; ANDERSON, Ogilvie Marjorie (ed. e trad.). *Adomnán's Life of Columba*. Oxford: Oxford University, reimpressão 2002 [publicado em 1991, a partir da revisão da publicação de 1961].
- BIELER, Ludwig (ed. e trad.). *The Irish Penitentials*. Dublin: Dublin Institute for Advanced Studies, 1963.
- BREEN, Aidan. Baíthéne (Conín). *Dictionary of Irish Biography*. Dublin: Royal Irish Academy, 2009. Disponível em: <https://www.dib.ie/contributor/breen-aidan>. Acesso em: 16 set. 2025.
- CHARLES-EDWARDS, Thomas. Columba, Iona and Lindisfarne. In: CHARLES-EDWARDS, Thomas. *Early Christian Ireland*. Cambridge: Cambridge University, 2000. p. 282-299.
- CHARLES-EDWARDS, Thomas M. The structure and purpose of Adomnán's *Vita Columbae*, In: WOODING, Jonathan; AIST, Rodney; CLANCY, Thomas Owen; O'Loughlin, Thomas, *Adomnán of Iona: Theologian, Lawmaker, Peacemaker*. Dublin: Four Courts, 2010. p. 205- 206.
- DUNN, Marilyn. Paradigms of Penance. *The Journal of Medieval Monastic Studies*, v.1, p.17-39, 2012.
- FARRELL, Elaine P. *Taboos and Penitence: Christian Conversion and Popular Religion in Early Medieval Ireland*, 2 volumes. 2012. Tese (Doutorado em História) – *School of History, University College Dublin*, Dublin, 2012. 2 v.
- FARRELL, Elaine P. Penance and Punishment in Early Medieval Ireland. *Peritia: Journal of Medieval Academy of Ireland*, v. 32, p. 57-78, 2021.

FIGUEIRAS, Ivan Paulo Neves. *As Profecias de São Columba: uma tradução do Livro I da Vita S. Columbae de Adomnán de Iona*. 2011. Dissertação (Mestrado em Estudos Clássicos - Edição e Tradução de Textos Clássicos) – Departamento de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, 2011.

LACEY, Brian. Collum Cille. In: DUFFY, Séan (ed.). *Medieval Ireland: An Encyclopedia*. New York and London: Routledge, 2005. p. 98-100.

LAPIDGE, Michael. Columbanus, abbot of Luxeill and Bobbio, d.615 CE, *Oxford Classical Dictionary*. Oxford: Oxford University, 2016. Disponível em: <https://oxfordre.com/classics/view/10.1093/acrefore/9780199381135.001.0001/acrefore-9780199381135-e-8013>. Acesso em 11 set. 2025.

MAC DONALD, Aidan. Adomnán's *Vita Columbae* and the early churches of Tiree. In: WOODING, Jonathan; AIST, Rodney; CLANCY, Thomas Owen; O'Loughlin, Thomas, *Adomnán of Iona: Theologian, Lawmaker, Peacemaker*, Dublin: Four Courts, 2010. p. 219-236.

NECKEL, Kauê. *Intertextualidades e Transetnicidades nas Crônicas Insulares da Britânia e da Irlanda (431-793)*. 2024. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

NECKEL, Kauê. A Crônica da Irlanda entre tradições historiográficas, cronológicas e manuscritas (740-911). *CLIO: Revista de Pesquisa Histórica*, v. 10, p. 44-70, 2022.

O'NEILL, Pamela. When onomastics met archaeology: A Tale of two Hinbas. *The Scottish Review*, v. 87, n. 233, p. 26-41, 2008.

REEVES, William (trad.). *Life of St Columba (1857)*. *CELT: Corpus of Electronic Texts: A project of University College Cork, Cork*, 2004, 2008. Disponível em: <https://celt.ucc.ie/published/T201040.html>. Acesso em: 16 set. 2025.

RITARI, Katja. *Saints and Sinners in Early Christian Ireland: Moral Theology in the Lives of Saint Brigit and Columba*. Turnhout: Brepols, 2009.

SANTOS, Dominique; CORREA, Leonardo Alvez. *Peregrinatio et Peniteat* no Livro I da *Vita Columbae* de Adomnán (século VII). *Brathair*, v. 15, n. 1, p. 132-152, 2015.

SHARPE, Richard (trad.). *Adomnán of Iona: Life of St Columba*. London: Penguin Books, 1995.



O qm̄ gliosa cāminis cū ip̄it coronāt
quos unus utus matris efficit **cccc.**

Hereticā multiplicat nois.
nominatur. Di em̄ ip̄a amic
sponsi. Ināna agelis. nox hely
as. taja saluatoris. fto iudicis.
Et p̄nllor regis. In ip̄a designatur regna
na cognōnis. In amico sponsi p̄gnāna
dilectōnis. In iudicā argenti. p̄gnāna sū
ctatis. In angelo p̄gnāna iurgimitatis.
In uice p̄gnāna humilitatis. In eho p̄c
regāna sēnōris. In taja p̄gnāna mi
rabilis honoris. In fione p̄gnāna sūctā
oms. In p̄nllorē p̄gnāna p̄nāctōnis



Et **cap. 10. baptista.**
atuitas iohis bapti
te ab archangelo ga
briele h̄mō annūna
ata fuit. Dicit em̄
ter sicut h̄car ih̄s̄to
ris scola suas uolē

Antam tēi ampliare p̄m̄ summos fac
tores inhauc quoz m̄ unus maior erat
qui p̄m̄iceps factō tam dicitur. Itaq̄
ut i. xvi. m̄os dechar. et vii. de ymar.
Itm̄ sortes tedit n̄m̄ auq̄ ebto matam
uas sue. ubi as aut vii. ebto matā h̄it
te aut̄ ḡne zacharias fuit. Et ita ut̄ r̄
uro: eius el̄br̄ateh senes et abs̄ literis.
Cum ergo zacharias templū d̄ni ut̄ cen
sum p̄neret inḡsus fuisse et mulatū
to p̄p̄t̄efons expectaret apparuit ei gob
el angelus. Cum aut̄ zacharias ic̄m̄ si
uisione tameret aut̄ ne t̄m̄cas zacharia
qm̄ exaudita ē orō tua. p̄m̄m̄ ē eni t̄m̄
angelorum fm̄ q̄ dicit gl̄o. et sua uisione
t̄m̄os tem̄gna exor̄ m̄cō ne panus o sola
ri. Et c̄m̄ mali angeli se int̄uas angeloz̄ m̄
figurantes. si quos et sin̄ p̄sencia t̄m̄os
senferunt amplior̄ eos horrore h̄cūant.
em̄ p̄c̄ et q̄ ḡm̄el zacharie se filium.

O livro que o leitor tem em mãos é fruto de uma verdadeira *societas studii*, uma sociedade de estudiosos e estudiosas que encontra eco no ideal de convivência intelectual preconizado por frei Tomás de Aquino. O Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PEM-UFRJ) consolidou-se, ao longo de sua trajetória, como um espaço de excelência acadêmica, de diálogo e de formação, tendo a produção hagiográfica como um de seus objetos de estudo mais visitados. Os capítulos aqui reunidos, escritos por pesquisadoras e pesquisadores em diferentes estágios de sua vida acadêmica, revelam a vitalidade e a diversidade do PEM-UFRJ, demonstrando que não se trata apenas de um centro de pesquisa, mas também de uma escola – viva, plural e profundamente comprometida com o rigor historiográfico e o espírito colaborativo.

Carolina Fortes